

## **Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos**

Claudson Lincoln Beggiano  
Sheila Aparecida Pereira Dos Santos Silva

*Universidade São Judas Tadeu e UNIFIEO*

**Resumo:** Para a maioria dos adultos brasileiros quando se pensa nos conteúdos que lhes ensinaram na Educação Física escolar, logo mencionamos os esportes tradicionais trabalhados durante as aulas como conteúdos importantes. Como professores atuantes na escola sentimos a necessidade de pesquisar se esta representação social presente na mente dos adultos ainda permanece para os alunos mais jovens. A partir desta curiosidade, o objetivo do presente estudo foi verificar qual conteúdo da Educação Física escolar era valorizado por 87 (oitenta e sete) alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo, no 1º semestre de 2006. A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo descritiva e utilizou como instrumentos o registro, transcrição, análise e interpretação das respostas em relação às perguntas “O que você acha de importante nas aulas de Educação Física? Por quê?” Os resultados alcançados indicaram que a aprendizagem dos esportes foi a unidade de significado predominante entre os alunos pesquisados de todos os períodos, confirmando que o esporte permanece associado à imagem da Educação Física, sendo um forte componente das representações sociais. Tópicos como desenvolvimento físico e bem-estar foram mencionados em número menor do que o esporte. É possível refletir, a partir destes resultados, sobre as razões pelas quais outros conteúdos abordados durante as aulas ainda não atingiram a mesma importância para os alunos.

**Palavras-chave:** Significado. Representação Social. Educação Física Escolar.

*Physical Education in elementary school: Important aspects pointed out by the students*

**Abstract:** For the majority of Brazilian adults, remind the School Physical Education, let them remember the traditional sports worked as important content in the classes. As a school teacher, we fell some needs to investigate if this social representation of the adults remains on the students mind. So, this paper aims at investigating what are appreciated contents in the school physical education. The samples were eighty seven, which are students from sixth to ninth grade of elementary school, in the first semester, at private school, located in the east of the São Paulo City. This is a qualitative study, descriptive type. The students answered for the question: *What do you think is important in the physical education classes? Why?* The answers were registered, written out, analyzed and interpreted. The results showed us that the most important apprenticeship content for the students in this semester was sport, confirming the permanence of sport in the physical education image, interpreted as a strong social representation component. Well-being and physical development had been mentioned few times than sports. From these results, it is possible to reflect on the reasons that the others physical education contents no yet attained the students as the same importance that sports.

**Keywords:** Meaning. Social Representation. School Physical Education.

### **Introdução**

Entendemos que, de acordo com o significado que a Educação Física possui na visão dos alunos, é possível introduzir modificações que venham a melhorar o ensino ou até mesmo introduzir novos conceitos que colaborem para que as pessoas tenham um melhor entendimento sobre questões relacionadas ao desenvolvimento físico e emocional, lazer, esporte, entre outros temas tão importantes para o bem-estar.

Um dos problemas com os quais nos deparamos no cotidiano do magistério são as dúvidas: será que os alunos

percebem e valorizam a Educação Física Escolar como um todo, com todas as possíveis contribuições que pode oferecer à sua educação? Ou será que valorizam um único conteúdo utilizado durante estas aulas?

Devemos salientar que a intenção nesta pesquisa é identificar os significados possíveis, para podermos refletir sobre as possibilidades de aprimorarmos a prática, aumentarmos o leque de conhecimentos fornecidos aos alunos, e assim, melhorar a qualidade das aulas, para que os educandos não percam a motivação e nem o gosto em frequentá-las, e em participar de atividades motoras, em geral, no transcorrer de suas vidas.

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual conteúdo da Educação Física escolar é valorizado pelos alunos do 6º ao 9º ano no Ensino Fundamental, de uma escola privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo, no 1º semestre de 2006.

### **Significado e representação social**

O motivo pelo qual escreveremos sobre significado e representação social é para mostrarmos, especificamente, o quanto é essencial compreender estes termos quando se faz uma pesquisa deste tipo, pois, com isso, teremos melhores condições de analisar e interpretar como eles surgem dentro de uma aula de Educação Física escolar, nesta faixa etária que estamos abordando no momento.

O ser humano se encontra, incessantemente, exposto à incontroláveis influências do ambiente, no entanto, ele valoriza certos aspectos do contexto atribuindo-lhes maior importância do que a outros. Pode-se denominar este processo de atribuição de significados.

O conceito de Significado na perspectiva histórico-social exige que se entenda a diferenciação entre atividade humana e ação.

A atividade humana, segundo Leontiev (1978), constitui-se de um conjunto de ações, e a necessidade objetiva ou o motivo pelo qual o indivíduo age pode não coincidir com o fim ou o resultado imediato de cada uma das ações da atividade. Somente através de suas relações com o todo da atividade, isto é, com as demais ações que a compõem, que o resultado imediato de uma ação se relaciona com o motivo da atividade. Por exemplo, a ação da professora de arrumar as carteiras de modo a favorecer a interação e a troca de informações entre os alunos, pode parecer uma ação contrária ao bom andamento dos trabalhos escolares, pois se os alunos não entenderem que estão se sentando mais próximos e sendo estimulados a trocar idéias para participar de uma atividade em grupo, isto pode causar confusão, e o bom andamento dos trabalhos escolares ser comprometido. Assim, o significado das ações dos indivíduos que participam da atividade é apropriado por eles, fornecendo a essas ações o sentido correspondente ao seu significado.

No decorrer da vida, o homem vai acumulando e fixando formas de realizar determinadas ações para entender a realidade e, com isso, se comunica e expressa seus sentimentos, criando e fixando, pois, modos de agir, pensar, falar e sentir que se transformam com o desenvolvimento das relações sociais estabelecidas entre os homens para produção de sua sobrevivência.

Para compreendermos melhor como este conhecimento se aplica à Educação, devemos pensar no significado e importância que o professor tem diante de seus alunos.

O Significado é, então, a generalização e a fixação da produção humana, sintetizado em instrumentos, objetos, técnicas, linguagens, relações sociais e outras formas como arte e ciência (Leontiev, 1978).

A Representação Social, por sua vez, tem sido conceituada como um conhecimento estruturado no contexto e história cultural da pessoa, que a situa no mundo e define sua identidade social, sua expressão como ser social (Spink, 1995).

Para Tomanik (1994), esse conhecimento é utilizado para dar sentido ao contexto da vida da pessoa, constituindo para ela e para o seu grupo uma noção de realidade.

As Representações Sociais são assuntos que estão presentes no dia a dia das pessoas. Esses assuntos, de alguma forma, despertam o interesse e a curiosidade delas e, além disso, as incentivam a expressar seus pontos de vista pessoais. Dessa maneira, as pessoas constroem teorias que permeiam os diversos locais e ocasiões sociais do cotidiano. Essas teorias resultam da compreensão dos indivíduos sobre os assuntos correntes e são compartilhadas com os demais membros do grupo. Resumindo, as Representações Sociais resultam da construção de uma noção de realidade comum sobre um determinado contexto social subsidiada pelas formas habituais e tradicionais do pensamento do grupo.

Segundo Moscovici (1978), as Representações Sociais são teorias ou ciências coletivas destinadas à interpretação do real. Elas vão além do que é imediatamente dado na ciência ou na filosofia, da classificação de fatos e eventos. São teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais, sujeito-sujeito e sujeito-instituição, num determinado tempo, numa cultura e num espaço próximo. A Representação Social não é um reflexo do objeto, mas um produto do confronto da atividade mental de um sujeito e das relações complexas que mantém com o objeto (Gebara & Marin, 2005).

A teoria das Representações Sociais oferece um instrumental teórico-metodológico de grande utilidade para o estudo sobre o pensamento e as condutas de pessoas e grupos, pois elas permitem a compreensão dos sistemas simbólicos que, afetando os grupos sociais e as instituições, também afetam as interações cotidianas na sociedade como um todo e/ou em determinados segmentos dessa sociedade.

De acordo com Gebara & Marin (2005), o processo de construção das Representações Sociais se dá no espaço público onde indivíduos pensam em conjunto com outros

*Motriz, Rio Claro, v.13, n.2 (Supl.1), p.S29-S35, mai./ago. 2007*

indivíduos e que se denomina de sistema de pensamento. É um saber do senso comum, socialmente elaborado e partilhado, com uma visão prática de entendimento do mundo e concorrendo para a construção de uma realidade de um conjunto social. Cada ser humano é um pensador ativo, pois produz e comunica incessantemente sua própria representação e solução específica para as questões que coloca a si mesmo. Portanto, as Representações Sociais são construídas em qualquer lugar e em qualquer momento, pois fazem parte da vida em sociedade.

### Conceitos de Educação Física

Segundo Betti (1992), Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação na defesa e busca da educação integral (corpo, mente e espírito) do jovem, visando ao desenvolvimento pleno da sua personalidade.

Sem termos como afirmar que tal objetivo tenha sido plenamente atingido até os dias de hoje, podemos constatar, no entanto, que os atuais currículos escolares ainda obedecem aos critérios de transmissão fragmentada de conhecimentos, divisão esta gerada pelo paradigma da ciência moderna.

A tradição educacional brasileira vem situando, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, concepção esta que hoje, infelizmente, demonstra sinais de seu esgotamento.

A fragmentação que, na maior parte das vezes, implica em perda de sentido dos conteúdos e aprendizagens na vida dos alunos, gera um

*questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física Escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola (Betti, 1994, p.74).*

A Educação Física, enquanto componente curricular da educação básica, deve assumir, então, outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (Betti & Zuliani, 2002).

A vida escolar foi bastante modificada pela nova Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), dando abertura à iniciativa das escolas e à equipe de professores que, nesse momento, passam a ser mais exigidos quanto à sua qualificação e uso de seu conhecimento, principalmente no que corresponde ao

planejamento de atividades que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), um referencial de organização curricular para todas as disciplinas escolares, refletiu as preocupações do Ministério da Educação em participar do debate sobre as mudanças na educação brasileira. Percebe-se que a Educação Física brasileira, especialmente dos últimos dez anos, encaminhou-se para um desenvolvimento diferenciado em relação à sua prática.

Se, por um lado, persiste o modelo centrado nas decisões do professor que pretende preservar os objetivos tradicionais da disciplina previstos em legislações oficiais anteriores, e quais se configuram, basicamente, no desenvolvimento das modalidades esportivas e da aptidão física, por outro lado, ocorre cada vez mais intensamente o desenvolvimento de projetos para uma Educação Física escolar comprometida com finalidades mais amplas; ou seja, consecução de metas sócio-educacionais como o fomento à saúde e a formação da personalidade, buscando se inserir nas propostas político-educacionais de tendência crítica brasileira (Kunz, 2003).

O professor de Educação Física, neste novo tipo de orientação, deve buscar integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular num patamar de seriedade e compromisso com a formação integral do educando. Essas palavras podem soar como óbvias a muitos educadores, no entanto, sabe-se que em diversas escolas, a Educação Física ainda se encontra desprestigiada e relegada a segundo plano.

Por conta deste problema (desprestígio da Educação Física), o debate sobre a qualidade de ensino na escola dinamizou-se.

Freire & Scaglia (2003) consideram que o ambiente escolar continua muito restritivo, submetendo os alunos à permanência em reduzidos espaços físicos mantendo-os com pouca movimentação. Acrescentam que, um currículo, não importa se de Educação Física ou outra disciplina qualquer, precisa apontar soluções para a vida social. Afirma, ainda, que não faz mais sentido isolar crianças em bancos escolares e querer que, mais tarde, se tornem cidadãos.

Freire & Scaglia (2003) ressaltam também a

*importância das tarefas coletivas, e para isso, em se tratando de Educação Física, existem diversos recursos, dentre eles o privilégio de contar com os jogos, como simulações da vida social, como micro universos de uma sociedade em crisálida (p.31).*

Mesmo enfatizando o potencial educativo dos jogos, críticas se fazem presentes quando a ênfase, ou até mesmo

certa exclusividade é concedida ao conteúdo esportivo. Exemplo disto é retratado no trabalho de Moreira (in Piccolo, 1993) quando observou que nos conteúdos desenvolvidos no Ensino Fundamental, podia-se constatar uma forte inclinação ao ensino dos esportes e, principalmente, a utilização da mesma metodologia de ensino, ou seja, a execução de fundamentos seguida de vivências de situações de jogo. Em algumas escolas, inclusive, ainda é possível notar um aprofundamento tático das modalidades, o que nos dá a impressão de que o sentido da Educação Física passou a ser o desenvolvimento do comportamento estratégico durante a prática desportiva.

No novo contexto pedagógico preconizado pela atual legislação educacional e as orientações oficiais para o ensino, é recomendável que se reflita sobre a concepção de Educação Física e seus objetivos na escola, com a correspondente transformação da prática pedagógica.

A respeito deste tema, Betti (1994) destaca que, na fase, do 6º e 7º ano (antigas 5ª e 6ª séries) a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, devendo-se levar em conta o desenvolvimento do potencial psicomotor dos alunos. Defende que o aperfeiçoamento de habilidades específicas e a aprendizagem de habilidades mais complexas devem ser buscados no 8º e 9º ano (antigas 7ª e 8ª séries), do ensino fundamental, quando também pode iniciar-se um trabalho voltado à aptidão física, entendida como o desenvolvimento global e equilibrado das capacidades físicas (resistência aeróbica, resistência muscular localizada e flexibilidade).

Mattos & Neira (2000) afirmam que a aprendizagem deve ser uma aventura educacional significativa e partilhada. Em vez de ser levado “ao quê fazer” e ser instruído exatamente a “como fazer”, ao aluno deve ser apresentado um problema cuidadosamente estruturado (o aluno e o professor podem descobrir e estruturar o problema juntos) e, em seguida, solicitar-lhe que encontre soluções para esse problema. O professor, nesta abordagem, serve como um guia consciente e idealizador da situação.

Silva (1996) comenta que a atuação deste professor deve caracterizá-lo por ultrapassar a postura única e exclusiva de um instrutor de atividades físicas, de um recreacionista, de um terapeuta corporal ou psicomotricista. Acrescenta que sua atuação, no entanto, pode conter todas estas facetas, conscientemente assumidas e dosadas em função dos objetivos que se deseja alcançar.

Utilizando linguagem metafórica, afirma que a

*“Educação Física escolar é um espetáculo onde o “script” é escrito pelo diretor da peça (professor e direção da escola), com a opinião dos atores (alunos) sendo que todo esse grupo chega a um consenso a respeito da mensagem que deseja transmitir e da impressão geral que deseja causar no público (objetivos atingidos com as aulas). Em outras palavras, os propósitos das aulas devem ser discutidos e selecionados, até que estejam bem claros para todos: direção, professor, pais e alunos. O professor, por sua vez, deve ter em mente seus compromissos políticos e as matrizes filosóficas que permeiam seu trabalho e, em relação à sua competência técnica, ter especial cuidado com a dimensão humanística-interacional para que a mesma ajude a constituir um terreno onde professor e alunos possam transitar em férteis diálogos e trabalhos, onde a expressão do aluno possa ocorrer como requisito básico para avançar em relação ao lugar onde está” (Silva, 1996, p.31).*

A transformação da prática pedagógica também se processa por meio da inclusão de temas antes ausentes das preocupações curriculares, que passaram a marcar forte presença, como sexualidade, ética e pluralidade cultural.

Diante desta realidade dinâmica, a compreensão sobre o que a comunidade escolar em geral, e os alunos, em particular, pensam sobre a Educação Física e para quais aspectos atribuem valor é um fator primordial para que se avalie o atual quadro das representações sociais e para que seja possível planejar mudanças julgadas necessárias.

### Metodologia

Para a realização deste estudo, optamos pela modalidade de pesquisa de natureza qualitativa, tipo descritiva (Thomas & Nelson, 2002). Especificamente, procurou-se registrar, transcrever, analisar e interpretar as respostas dos alunos em relação à disciplina de Educação Física, a partir das seguintes questões abertas: O quê você acha de importante durante as aulas de Educação Física? Por quê?

Primeiramente, os pesquisadores entraram em contato com a direção da escola para informá-la sobre os objetivos do estudo e solicitar autorização para realizar a coleta de dados.

A pergunta foi feita pelo professor que ministra aulas na escola e que, também, é responsável pelo desenvolvimento da pesquisa.

Foram distribuídos 100 (cem) termos de consentimento livre e esclarecido aos pais dos alunos que participaram do mesmo, no qual constava o detalhamento do estudo, dos quais retornaram 87 (oitenta e sete).

Antes dos alunos responderem o questionário, foi esclarecida a importância da fidelidade no momento de elaborar a resposta.

*Motriz, Rio Claro, v.13, n.2 (Supl.1), p.S29-S35, mai./ago. 2007*

Ao todo contamos com 87 (oitenta e sete) alunos, sendo 17 (dezesete) do 6º ano, 24 (vinte e quatro) do 7º ano, 20 (vinte) do 8º ano e 26 (vinte e seis) do 9º ano.

Destes, 15 (quinze) alunos, um equivalente a 17,24%, teve o primeiro contato com o professor somente em 2006, e os outros 72 (setenta e dois) alunos, totalizando 82,76%, estão nesta escola e com o mesmo professor de Educação Física há pelos menos 3 (três) anos.

Após escreverem suas respostas, fizemos a análise do conteúdo das respostas de todos os alunos destes períodos.

É importante ressaltar que o número total da somatória das unidades de significado provenientes das respostas é superior ao número de alunos pesquisados em razão do caráter aberto

da questão que proporcionava liberdade aos alunos em atribuir, se assim lhes conviesse, mais de um elemento significativo em sua resposta. Alguns alunos chegaram a atribuir até 3 (três) unidades de significado em suas respostas.

### Análise dos Resultados

Os significados apontados com mais frequência foram o raciocínio e a competitividade.

O quadro seguinte, evidencia as unidades de significado mencionadas nos depoimentos distribuídas pelas 4 (quatro) turmas pesquisadas sem, no entanto, proceder a uma classificação entre elas. Nele podemos observar que há aspectos que são valorizados em todas as turmas e outros que foram valorizados por algumas turmas, apenas.

Quadro 1. Comparação entre os anos: respostas escritas

Signifi- cado.	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1		Aprendizagem das regras		Aprendizagem das regras
2	Aprendizagem dos esportes	Aprendizagem dos esportes	Aprendizagem dos esportes	Aprendizagem dos esportes
3		Aprendizagem dos exercícios	Aprendizagem dos exercícios	Aprendizagem dos exercícios
4		Aprimorar as habilidades		Aprimorar as habilidades
5				Competição
6		Concentração no jogo		
7		Desenvolvimento do corpo	Desenvolvimento do corpo	Desenvolvimento do corpo
8		Desinibição		
9		Espírito Esportivo		
10	Exercícios para o bem-estar	Exercícios para o bem-estar	Exercícios para o bem-estar	Exercícios para o bem-estar
11		Fortalecimento dos músculos		Fortalecimento dos músculos
12		Desejo de ser futuro atleta profissional		
13	Desejo de ser futuro profissional de educação física			
14		Integração dos grupos	Integração dos grupos	Integração dos grupos
15	Melhora do condicionamento físico	Melhora do condicionamento físico	Melhora do condicionamento físico	Melhora do condicionamento físico
16	Receber orientação do professor			Receber orientação do professor
17				Prática do professor
18				Prática esportiva

Pudemos observar que os 3 (três) significados mais mencionados nos questionários foram: aprendizagem dos esportes, exercícios para o bem-estar e melhora do condicionamento físico.

Surgiram no 6º ano, 5 (cinco) unidades de significado, no 7º ano, 13 (treze), no 8º ano foram 6 (seis) e no 9º ano, 13 (treze).

O 7º e 9º ano foram os anos que apresentaram maior variedade de unidades de significado.

Identificamos que permaneceram ao longo dos anos as unidades: aprendizagem dos exercícios (7º, 8º e 9º ano), aprimorar as habilidades (7º e 9º ano<sup>1</sup>), e orientação dos professores (6º e 9º ano). A unidade de significado: desejo de ser futuro profissional de Educação Física só foi citada no 6º ano.

Tais resultados nos levou a refletir sobre a influência do professor sobre a construção de significados e atribuição de valores.

Podemos compreender parte dos resultados alcançados neste estudo como resultado do estilo do professor que, além de ser atuante no meio esportivo, tem privilegiado a abordagem do conteúdo relativo ao esporte em suas aulas.

Talvez o fato do professor/pesquisador trabalhar com treinamento esportivo, como atividade extracurricular destes alunos, possa ter influenciado os alunos em suas respostas. Importante ressaltar que este professor iniciou sua carreira nesta escola em 2002, como professor de futsal e handebol, e após 2 (dois) anos passou a ministrar também as aulas de Educação Física Escolar no ensino fundamental I e II.

Como objetivo predominante, o professor tentou ao longo destes anos mostrar aos alunos o valor e a importância da Educação Física escolar.

Procurou-se trabalhar componentes esportivos, cooperativos, recreativos, aulas teóricas atreladas às práticas, exercícios de raciocínio rápido, atividades de inclusão, organização de eventos esportivos e sociais, entre outros, sempre com o intuito de mostrar que algo mais do que os jogos tradicionais devia ser inserido nos programas dos professores.

Apesar de o esporte ser o tipo de conteúdo no qual este trabalho pedagógico se encontra fundamentado, a questão do desenvolvimento físico e bem-estar foram tópicos também mencionados pelos alunos, ainda que em menor número de vezes.

Em conversas informais com muitos alunos após as coletas dos dados, percebeu-se que o fato do professor ser árbitro de futebol profissional e ter um cuidado especial com o próprio desenvolvimento do físico, talvez tenha influenciado alguns alunos a citarem este tópico como fator importante.

Na questão do bem-estar, a interferência do professor é visível, pois o mesmo, além de trabalhar com os alunos de 6º ao 9º ano, também ministra sessões de condicionamento físico aos seus pais 2 (duas) vezes por semana, no período noturno,

<sup>1</sup> Nesta escola somente a partir do 6º ano (antiga 5ª série) os alunos começam a ter aulas com professores especialistas.

e muitos destes alunos frequentam-nas na companhia dos pais.

A influência do trabalho do professor com aspectos relacionados à cooperação torna-se evidente quando se menciona a integração dos grupos. Isto é primordial para um melhor desempenho do aluno e sucesso da aula. Anteriormente, tínhamos muitas dificuldades em mostrar aos alunos, que o principal objetivo da aula era participar de forma prazerosa em busca do conhecimento, e não fazer da aula de Educação Física uma disputa acirrada sem respeito e educação a todos os envolvidos no contexto das atividades propostas, e esta dificuldade hoje é bem menor.

Sem dúvida alguma, os alunos são influenciados por todo um contexto sócio-cultural que dissemina a imagem da Educação Física associada ao fenômeno esportivo. Apenas recentemente é que tem retornado ao cenário dos meios de comunicação a divulgação da relação entre estilos de vida ativos e manutenção de padrões adequados de saúde no que se refere ao quesito da prática de atividades motoras.

Em relação ao que os alunos citaram nesta pesquisa, podemos fazer a seguinte colocação: tendo em vista que a aprendizagem dos esportes foi a unidade de significado predominante neste estudo, tópicos citados como aspectos de desenvolvimento físico, cooperativo, receber orientação do professor, exercícios para o bem-estar, e desejo de serem atletas e/ou profissionais de Educação Física, fizeram com que pudéssemos observar que nosso trabalho precisa, ao longo dos anos, tentar, de maneira agradável e prazerosa, mostrar aos alunos que todos os outros itens que apareceram no estudo tem a mesma importância que o esporte no ambiente escolar. Esta reflexão, no nosso entender, está em consonância com o que boa parte da comunidade acadêmica da Educação Física Escolar (Betti, 1992 e 2002; Silva, 1996; Mattos & Neira, 2000; Kunz, 2003; Freire & Scaglia, 2003), tem apontado em seus trabalhos nos últimos anos.

Os conteúdos veiculados não podem se situar num mesmo bloco, caso contrário os alunos não terão condições suficientes de identificar as práticas que lhes sejam mais significativas e de exercerem seu direito de escolha em praticá-las.

De acordo com Tomanik (1994), o conhecimento que é utilizado para dar sentido ao contexto da vida da pessoa, fica evidente quando são apresentadas as unidades de significado de cada sala, pois a representação social está presente no dia a dia das pessoas, e sendo assim, desperta o interesse delas. Ao longo dos anos deu para perceber como os alunos enxergam a Educação Física escolar. De acordo com que escreveram,

conseguiu-se identificar a evolução das unidades de significado citadas do 6º ao 9º ano, pois, inicialmente, tínhamos 5 (cinco) unidades de significado no 6º ano, e, posteriormente, no 9º ano chegou-se a 13 (treze) unidades de significado citadas.

Segundo Gebara & Marin (2005), o processo de construção das representações sociais se dá no espaço público onde indivíduos pensam em conjunto com outros indivíduos, e o que ocorreu durante o nosso estudo retrata muito bem a visão que os alunos tem em relação a Educação Física no Ensino Fundamental e a dinâmica das aulas contribuindo nesse processo.

Como as Representações Sociais são construídas em qualquer lugar e em qualquer momento (Gebara & Marin, 2005) precisamos ficar mais atentos aos conteúdos que estão sendo ensinados e assimilados pelos alunos, caso contrário estaremos desmotivando nossos educandos durante a prática da Educação Física escolar.

### Considerações finais

Retornando ao objetivo da pesquisa, onde o nosso intuito era verificar quais conteúdos da Educação Física eram valorizados pelos alunos do 6º ao 9º ano do ciclo II, do Ensino Fundamental, foi possível aprender com este trabalho que a maneira com que abordamos determinados assuntos durante as aulas, é, extremamente, importante e delicado, pois se estes temas forem transmitidos de maneira inadequada, isto pode provocar grande influência na vida deles, sejam elas positivas ou negativas.

Sendo assim, devemos tomar o máximo de cuidado para não trabalharmos um único conteúdo, caso contrário não daremos a possibilidade de outros alunos mostrarem o seu verdadeiro potencial, e, além disso, estaremos excluindo aqueles que talvez se sintam inferiorizados em algumas atividades práticas.

### Referências

BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.13, n.2, p.282-287, 1992.

\_\_\_\_\_. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: Uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, p.14-21, 1994a.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano I, n.I, p.73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

*Motriz, Rio Claro, v.13, n.2 (Supl.1), p.S29-S35, mai./ago. 2007*

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília. v.7, 1998.

DUARTE, N. **A Individualidade para si**. Campinas, Autores Associados, 1993.

FREIRE, J.B; SCAGLIA, A. J. **Educação como Prática Corporal**. Ed. Scipione, 2003.

GEBARA, Jamile & MARIN, Conceição A. (2005). Representação do Professor: um olhar construtivista. **Ciências & Cognição**; Ano 2, V.6, nov./2005. Disponível em <http://www.cienciasecognicao.org/>

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 5ª. ed. Ijuí, Editora Unijuí, 2003.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978.

MATTOS, M.G; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MOREIRA, W. W. Educação Física: a busca da relevância. In: PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar: ser ou... não ter**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1978.

SILVA, S.A.P.S. Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, Supl. 2, p.29-35, 1996.

SPINK, M. J. (Org.). **O Conhecimento no Cotidiano: As Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TOMANIK, E. A. **O Olhar no Espelho: “Conversas” sobre a Pesquisa em Ciências Sociais**. Maringá: EDUEM, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: 3. ed., Artmed, 2002.

Endereço:

Claudson Lincoln Beggiano

Rua Taubaté, 32 Vila Fernandes

São Paulo SP

03433-000

Telefones: (11) 6783-9057 / (11) 9847-5553

e-mail: [lincolnbeggiano@estado.com.br](mailto:lincolnbeggiano@estado.com.br)